

### Comércio Exterior em 2018

As exportações brasileiras somaram, em 2018, US\$ 239.889,2 milhões, incremento de 10,2%, frente a 2017, enquanto as importações totalizaram US\$ 181.230,6 milhões, registrando taxa de crescimento de 20,2%.

Por conseguinte, a balança comercial brasileira atingiu superávit de US\$ 58.658,6 milhões em 2018, saldo 12,4% menor do que o registrado em 2017 (US\$ 66.989,7 milhões), segundo dados da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (SEPEC/ME).

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 421.119,8 milhões, ante US\$ 368.488,7 milhões em 2017, incremento de 14,3%, nesse intervalo.

A decomposição das exportações nordestinas por fator agregado (Tabela 1) mostra que, em 2018, as vendas dos produtos básicos representaram praticamente a metade da pauta exportadora (49,7%), incremento de 18,1%, relativamente a 2017.

Os principais produtos desse grupo, soja (US\$ 33.190,8 milhões, 13,8% da pauta total), petróleo (US\$ 25.131,0 milhões, 10,5%) e minérios de ferro (US\$ 20.215,7 milhões, 8,4%) responderam por mais de um terço do total exportado pelo País.

As vendas de soja cresceram 29,1%, no período 2018/2017, motivadas pelo aumento da demanda chinesa, como consequência da guerra comercial com os Estados Unidos. Já a receita gerada com a exportação de petróleo aumentou 51,2% devido, principalmente, à alta do preço internacional do produto e o embarque de 389,8 milhões de toneladas de minérios de ferro gerou crescimento de receita de 5,3%, nesse período.

O decréscimo das exportações de produtos semimanufaturados (-2,8%) foi causado, principalmente, pela queda nas vendas de 40,4% de açúcar de cana (US\$ 8.349,1, 3,4% da pauta total), apesar do significativo aumento de 31,6% das vendas de celulose (US\$ 5.390,3 milhões, 2,2%).

No grupo dos manufaturados, os principais produtos exportados foram: plataformas de perfuração ou de exploração de petróleo (US\$ 5.739,2 milhões, 2,4% da pauta total); produtos manufaturados (US\$ 5.175,3 milhões, 2,2%) e automóveis de passageiros (US\$ 5.141,2, 2,1%). Enquanto os dois primeiros produtos registraram crescimento nas vendas de 535% e 17,9%, respectivamente, as exportações de automóveis de passageiros retrocederam 22,9%, no período em análise, devido à crise econômica enfrentada pela Argentina, principal destino das exportações de veículos produzidos no Brasil.

A desagregação das importações brasileiras por grandes categorias econômicas (Tabela 2) revela crescimento em todos os segmentos. As compras de Bens Intermediários (57,9% do total) aumentaram 12,1%, no período em análise. Nessa categoria, foram importados, principalmente, insumos industriais elaborados (35,8%) e peças e acessórios para bens de capital (10,9%), com incremento nas compras de 15,9% e 8,7%, respectivamente.

O destaque, porém, foram as aquisições de Bens de Capital que aumentaram 77,2%, em 2018 frente a 2017, em virtude do expressivo incremento na conta de plataforma para extração de petróleo.

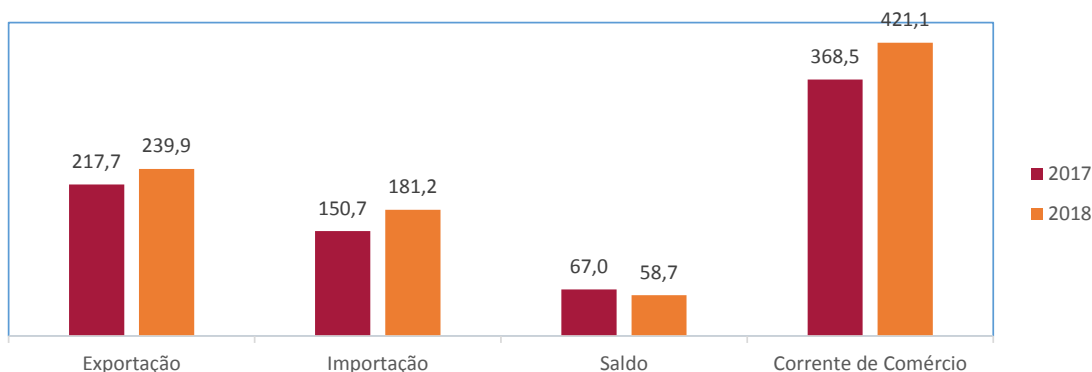
Vale ressaltar, entretanto, que tanto as exportações como as importações foram afetadas por operações de plataformas de exploração de petróleo após mudanças ocorridas no regime tributário REPETRO que concede tratamento tributário e aduaneiro especial para bens destinados ao setor de óleo e gás.

Com relação aos parceiros comerciais do País, os principais destinos das vendas externas foram: China (26,8%, soja; óleos brutos de petróleo; minérios de ferro); Estados Unidos (12,0%, produtos semimanufaturados de ferro ou aço; óleos brutos de petróleo; aviões); Argentina (6,1%, automóveis de passageiros; veículos de carga; partes e peças para veículos automóveis e tratores).

Já os principais países de origem das importações brasileiras, em 2018, foram: China (19,2%, produtos manufaturados; aparelhos transmissores ou receptores e componentes; plataformas de perfuração ou de exploração); Estados Unidos (16,0%, óleos combustíveis; produtos manufaturados; produtos básicos); e Argentina (6,1 %, veículos de carga; automóveis de passageiros; trigo em grãos).

O saldo da balança comercial brasileira segundo principais parceiros, no acumulado de 2018, registrou superávit com a China (US\$ 29.475,6 milhões) e Estados Unidos (US\$ 193,7 milhões), sendo porém deficitário com a Argentina (US\$ 3.900,2 milhões).

Gráfico 1 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - 2018/2017 - US\$ milhões FOB

Fator agregado	2018		2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
<b>Básicos</b>	119.306,0	49,7	101.063,3	46,4	18,1
<b>Industrializados</b>	117.113,2	48,8	111.687,6	51,3	4,9
Semimanufaturados	30.565,0	12,7	31.434,1	14,4	-2,8
Manufaturados	86.548,1	36,1	80.253,5	36,9	7,8
<b>Operações especiais <sup>(1)</sup></b>	3.470,0	1,4	4.988,3	2,3	-30,4
<b>Total</b>	<b>239.889,2</b>	<b>100,0</b>	<b>217.739,2</b>	<b>100,0</b>	<b>10,2</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME. Nota: (1) As operações especiais incluem exportação em consignação, envio de amostras, exportações destinadas a feiras e exposições, exportação com pagamento em moeda nacional e reexportação.

Tabela 2 - Brasil - Importação por fator agregado - 2018/2017 - US\$ milhões

Categoria de uso	2018		2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
<b>Bens de capital</b>	28.589,9	15,8	16.135,1	10,7	77,2
<b>Bens intermediários</b>	104.960,6	57,9	93.664,0	62,1	12,1
<b>Bens de consumo</b>	25.477,5	14,1	23.266,0	15,4	9,5
Bens de consumo não duráveis	19.250,3	10,6	18.348,1	12,2	4,9
Bens de consumo duráveis	6.227,2	3,4	4.917,9	3,3	26,6
<b>Combustíveis e lubrificantes</b>	22.033,7	12,2	17.575,3	11,7	25,4
<b>Bens não especificados anteriormente</b>	168,9	0,1	109,2	0,1	54,7
<b>Total</b>	<b>181.230,6</b>	<b>100,0</b>	<b>150.749,5</b>	<b>100,0</b>	<b>20,2</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.